APRESENTAÇÃO

O segundo número da revista *Plural*, publicação do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, refere a êxito alcançado pelo primeiro volume no âmbito da Universidade e mesmo externamente a ela. Ao mesmo tempo, a continuidade do periódico resulta da dedicação incondicional dos estudantes que compõem a comissão editorial, sem cujo esforço não se teria levado a termo essa edição.

É digno de nota o caráter afirmativo desse exemplar, demonstrando que a revista está adquirindo personalidade, visível na qualidade dos textos, marcante, sobretudo, no retrato de tendências significativas da reflexão desenvolvida no curso. No conjunto dos trabalhos pode-se vislumbrar duas orientações principais. A primeira enfrenta questões no próprio terreno da discussão teórica na sociologia: o estado atual dos estudos a partir de autores fundamentais, presente nos textos sobre Controle social e subjetividade na genealogia do poder de Michel Foucault e Historiografia e pós-modernismo em Paul Veyne; contribuições de escolas de pensamento em A formação da Escola Sociológica de Chicago; problemas referentes à análise sociológica da literatura em Sociologia e literatura e a crítica dialética; finalmente, o projeto de pesquisa sobre Teoria das explicações científicas, regras metodológicas e a metodologia das ciências sociais. Em suma, trata-se de considerar as contribuições de pensadores, sociólogos ou não, de grupos intelectuais expressivos, as possibilidades das análises interdisciplinares e a reconstrução metodológica dos processos de investigação.

A segunda orientação refere-se a textos que procuram conhecer o próprio universo onde se formou a sociologia acadêmica em São Paulo – *Maria Antonia: um mito?* – e os seus frutos hodiernos – *Os alunos de ciências sociais na encruzilhada da ciência e da magia*. Interessante perceber a relação que subjaz a esses dois artigos. *Pensar* a Maria Antonia no prisma da memória e do mito, em cuja ambiência brotaram a afirmação científica da disciplina e as visões utópicas de professores e estudantes, desdobra-se na caracterização do perfil atual dos alunos de ciências sociais, marcados não pela militância política, mas por práticas mágico-religiosas. Sinal dos tempos.
Finalmente, compõem ainda esse número a tradução do texto de Joseph Huber, especialista em movimentos sociais; a entrevista com o pesquisador Louk Hulsman sobre a abolição dos sistemas penais; a resenha do livro da historiadora Julieta Scarano sobre o cotidiano de Minas Gerais no século XVIII, a referendar nossa vocação abrangente que, aliás, nos caracteriza desde a gênese da sociologia na USP.

É relevante salientar a participação de docentes da pós-graduação nesse número na figura dos professores Mário A. Eufrasio e José Jeremias de Oliveira Filho. Os textos apresentados reavivam um filão tradicional e revelam a preocupação em formar pesquisadores competentes. Saudamos a novidade e sublinhamos a preocupação dos docentes em participar ativamente dos empreendimentos realizados pelo programa.

Por fim, quero agradecer aos professores, estudantes e funcionárias da pós-graduação, além da equipe de edição, cujo empenho viabilizou esse volume. Sou portadora da intensa satisfação compartilhada pelos professores e chefia do Departamento, a cargo da professora Maria Helena Oliva Augusto, por vivermos um momento de cristalização do nosso trabalho, cotidianamente realizado no desenrolar das nossas atividades acadêmicas.

Maria Arminda do Nascimento Arruda

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia - FFLCH-USP

São Paulo, maio de 1995